

# Escrever para ser lido

*Moção de Carácter Específico ao XII Congresso do LIVRE*

---

## **Proposta:**

Criação de grupo de trabalho para criar um Livro de Estilo que promova a legibilidade, inteligibilidade, acessibilidade e alcance em todos conteúdos produzidos pelo LIVRE.

---

Se se escreve ou se é lido ou se desperdiça tempo, e para sermos lidos pelo maior número de pessoas possível devemos adotar e generalizar um estilo comum que agregue convenções de escrita e de expressão eficazes, atendendo ao meio, contexto e finalidade.

O Grupo de Trabalho deve apresentar à Assembleia um Livro de Estilo com não mais do que 12 páginas, contando com duas para resumo das regras gerais da boa escrita. A ser aprovado, o Livro deve ser norma para todos os conteúdos produzidos futuramente.

O Livro deve debruçar-se sobre as diversas vertentes da expressão e comunicação, interna e externa, com enfoque na escrita, mas estendendo-se aos factores que condicionam a legibilidade e universalidade da mensagem.

Seguem-se alguns temas e sugestões que o Grupo de Trabalho pode aproveitar ou não.

## **Expressão**

O LIVRO deve aconselhar o uso do A090 e o uso de termos neutros que não dessacralizem a Língua (por exemplo, “Humanidade” em vez de “Homem”), desaconselhar os anglicismos, estrangeirismos e termos que se possa considerar ambíguos, inadequados ou impróprios. Deve aconselhar o uso sensato do humor (nota: se beber não faça piadas) e desaconselhar o tom acusatório, agressivo ou insinuante.

Também deve dar orientações de como os membros se podem identificar publicamente, caso o entendam, como pertencentes ao LIVRE e como diferenciarem intervenções em representação própria das que são em representação do partido ou que podem ser interpretadas como tal.

Finalmente, se estamos a comunicar e não a criar arte, curto é sempre melhor do que longo. Blaise Pascal exprimiu-o lindamente:

Eu poderia ter escrito uma carta mais curta, mas não tenho tempo

Documentos curtos e concisos tomam mais tempo a quem os escreve mas poupam-no a quem os lê.

Para a comunicação oficial, devemos considerar recorrer a um editor para a escrita, e a um revisor para a produção gráfica.

## Modelos de documentos

Ao criar um documento novo deve basear-se, automaticamente se possível, num modelo predefinido, onde constará à priori o tipo de letra e tamanho para o texto e para os títulos, espaçamentos entre parágrafos e linhas, etc.

O objectivo é criar um aspeto altamente legível e comum a todos os documentos. O tipo de letra deve ter serifa, e o tamanho deve ser um pouco maior daquilo que é considerado adequado, de forma a favorecer leitores de todas as idades e dificuldades. Como bónus, será um incentivo velado a usar-se de escrita concisa.

## Acessibilidade do site

O site não parece ter sido alvo de uma avaliação de acessibilidade para pessoas com dificuldades específicas, corporizado na aderência às regras [WCAG](#), e é importante colmatar-se essa falta logo que possível, e publicitar esse cuidado no rodapé das páginas.

Isto implica, por exemplo, medir o contraste entre

**I** **Igualdade:** Um dos principais objetivos da nossa atividade é a defesa da igualdade, não só a igualdade perante a lei ou a igualdade de oportunidades, mas também a equidade na distribuição de recursos e a equalização progressiva de possibilidades e condições de vida. Entendemos ainda a igualdade como uma das características essenciais do desenvolvimento económico e social de uma sociedade, em particular no caso português, sobre o qual as desigualdades têm trazido enormes custos.

**S** **Solidariedade:** Ou "fraternidade". A solidariedade é a materialização de um sentimento de irmandade em medidas concretas de melhoria da condição de vida dos nossos concidadãos, em particular dos que estão em situação de maior vulnerabilidade ou dependência. O objetivo da solidariedade é a correção das injustiças económicas e sociais.

**S** **Socialismo,** no sentido de recusa da mercantilização das pessoas, do trabalho e da natureza. Embora a ação governativa ou estatal seja crucial na criação de uma economia mista, em geral com três setores (privado, público e associativo/cooperativo), o nosso socialismo não é um estatismo.

**E** **Ecologia:** Todas as ideologias e ambições políticas devem encontrar os seus limites na realidade concreta, física, da natureza. Porém, o nosso entendimento da ecologia política vai para além do reconhecimento da necessidade de encontrar um modelo de produção e consumo respeitador desses limites, constituindo também uma extensão da ideia de fraternidade, incluindo assim a promoção de uma cultura de sustentabilidade, respeito pela natureza, razoabilidade na utilização de recursos, e prolongamento do bem-estar natural para as gerações futuras.

Fig 1: 16/02/2022 - Princípios (Página inicial)

letras e fundo, que aqui e ali parece ficar aquém do necessário. Veja-se por exemplo a Figura 1.

Também na página de comunicados as linhas são demasiado longas, ultrapassando os 160 caracteres, quando o ideal será andar entre os 90 e os 100 (há uma razão para os jornais e revistas apresentarem os textos em colunas).

*O escalar de violência em Jerusalém é intolerável. O LIVRE subscreve os apelos das Nações Unidas e da União Europeia ao cessar-fogo. O LIVRE reitera ainda a sua solidariedade com o povo palestino, apelando ao reconhecimento do estado da Palestina pela República Portuguesa.*

O conflito em Jerusalém conheceu nos recentes dias um escalar de violência intolerável. Na origem desta escalada está o bairro de Sheikh Jarrah, localizado em Jerusalém Oriental. Uma disputa judicial, entre um grupo de colonos israelitas e refugiados residentes palestinos, originou uma onda de protestos e confrontos entre manifestantes e a polícia israelita, que se estendeu às zonas sagradas da cidade, resultando em centenas de vítimas.

Neste aumento de tensões, o Hamas, movimento que controla a Faixa de Gaza, lançou uma ofensiva contra Israel, disparando centenas de rockets contra alvos civis israelitas, dando seguimento a uma perigosa política de retaliação entre ambas as partes com o potencial de iniciar uma nova intifada.

O LIVRE condena a violência armada, apelando ao cessar-fogo, subscrevendo as posições da União Europeia e das Nações Unidas. O LIVRE reitera ainda as suas posições relativamente a Jerusalém Oriental e a Cisjordânia, ocupadas pelo Estado de Israel de forma ilegal à luz do Direito Internacional, desde 1967.

O LIVRE condena as políticas de despejos e ocupação israelitas que resultam numa clara violação dos direitos humanos das populações, e reforça a sua posição clara de solidariedade para com o povo palestino.

Por isso, são lamentáveis as declarações de hoje do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que condenam a violência contra civis israelitas sem referência às vítimas palestinianas. Mais do que nunca, é fundamental que o governo português reconheça um Estado palestino autónomo e independente, e que salvede os direitos do povo palestino.

Fig 2: 16/02/2022 - <https://partidolivre.pt/comunicado/violencia-em-jerusalem-e-reconhecimento-da-palestina>

## Recomendações para documentos de trabalho

Deve adotar-se um estilo em que aquilo que pode ser explicado adequadamente em três palavras não o seja em cinco. Evitar repetir coisas que toda a gente dentro do LIVRE sabe e concorda. A haver necessidade de contextualizar o trabalho, fazê-lo de preferência através da referências a outros documentos.

Uma prática provavelmente útil é definir à partida um número de páginas máximo para o documento. Por exemplo, para esta moção o máximo era de três páginas + subscritores.

Em suma, evitar ao máximo parecer um acórdão de tribunal.

**Coimbra, 5 de Março de 2022**

Primeiro Proponente: Filipe Manuel da Silva Martins

Subscvem esta moção:

**Restantes Subscritores:**

Ana Isabel Cardoso Moreira  
Ana Luísa Reis Natário  
Anabela Peixoto Ferreira  
André Moreira Tenente  
André Pinheiro Pires  
Angela Marina Carvalho Marques  
António Veríssimo Caneira  
daniel blanc rocha  
David Tiago Paulo Tanganho  
Diana Bastos Serrano de Almeida  
Diogo Flor Dias Nogueira Leite  
Filipe Manuel da Silva Martins  
Florbela Martins do Carmo  
Francisco João Maçãs Biscainho  
Francisco Maria Abreu do Nascimento Lampreia Burnay  
Graça Maria Jacinto Mendonça nazaré  
Hugo Manuel Pinto Faria  
João David Barata Rodrigues  
João Filipe Lourenço Monteiro  
João Luís Silva  
Jorge Pinto  
José Alberto Alvarez de Bettencourt  
José Joaquim Azevedo de Araújo  
José Manuel N. Azevedo  
Leonardo Calé  
Luís Miguel Morais Soares  
Maria João Duarte Nobre Pereira Bernardo  
Maria Teresa Braga Paixão de Almeida Leitão  
Marta Filipa de Sousa Ramos  
Miguel José Graça Pereira de Oliveira  
Nuno Miguel Brás Rolo  
Nuno Miguel Martins dos Santos Arada  
Patrícia Andreia Robalo Ribeiro  
Pedro de Spínola Ruella Ramos  
Ricardo Jorge Rodrigues André  
Rita Pedro Teixeira Soares  
Rui Manuel Pereira Matias  
Sandra Isabel Lourenço da Silva Estevam  
Tiago Filipe Viegas Correia  
Waldir Pimenta